

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: REFLEXÕES ENTRE O CURRÍCULO E A
FORMAÇÃO DOCENTE**

***PHYSICAL EDUCATION IN THE EJA: REFLECTIONS BETWEEN THE
CURRICULUM AND THE TEACHER TRAINING***

***EDUCACIÓN FÍSICA EN EJA: REFLEXIONES ENTRE CURRÍCULO Y
FORMACIÓN DE PROFESORES***

Roberto Gondim Pires

gondim.robeto@gmail.com

Doutor em Educação: Gestão e Política da Educação pela UFBA

Cesár Pimentel Figueredo Primo

pimentelbaiano@yahoo.com.br

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2009).

Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Poliana Santana Pereira

polypereira@hotmail.com

Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física (2009), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Fisiologia do Exercício e Atividade Física e Saúde para grupos especiais. Leciona a disciplina Educação Física - Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

RESUMO

Este trabalho é resultado das experiências docentes desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas Escolas da rede pública estadual de ensino, na cidade de Jequié/BA, nos anos de 2015/2016, associadas ao subprojeto da disciplina Educação Física, na linha de ação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tem como objetivo refletir sobre a formação docente desses estudantes e a realidade escolar. Utilizamos a observação sistemática das intervenções, a fim de traçar um paralelo entre as atividades escolares desenvolvidas e a abordagem curricular na formação inicial do estudante (bolsista) na Universidade. Constatamos discrepâncias entre a formação acadêmica e a prática docente desenvolvida na escola; identificamos especificidades como o rejuvenescimento da população escolar

em questão; evidenciamos uma baixa participação das mulheres nas aulas e a necessidade de abordagem de conteúdos e metodologias próprias para a modalidade escolar em questão.

Palavras-chave: Educação Física, Currículo, PIBID.

ABSTRACT

This work is the result of the teaching experiences developed in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (TIS), in the schools of the state public school system, in the city of Jequié/BA, in the years 2015/2016, associated with the Subproject of the discipline Physical Education, in the line of action in Youth and Adult Education (YAE) and as objective: to reflect on the teacher education of these students and the school reality. We used the systematic observation of interventions to make a parallel between the school activities developed and the curricular approach in the initial training of the student (scholarship student) at the University. There are discrepancies between the academic formation and the teaching practice developed in the school; we identified specificities such as the rejuvenation of the school population in question; we evidenced a low participation of women in class and the need to approach content and methodologies specific to the school modality in question.

Keywords: Physical Education, Curriculum, PIBID.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de las experiencias docentes desarrolladas en el Programa de Becas Institucionales de Iniciación a la Docencia (PIBID), en escuelas del sistema de educación pública estatal, en la ciudad de Jequié / BA, en los años 2015/2016, asociados al subproyecto de la asignatura Educación Física, en la línea de actuación en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y tiene como objetivo reflexionar sobre la formación docente de estos alumnos y la realidad escolar. Se utilizó la observación sistemática de intervenciones con el fin de establecer un paralelo entre las actividades escolares desarrolladas y el enfoque curricular en la formación inicial de los estudiantes (becarios) de la Universidad. Encontramos discrepancias entre la formación académica y la práctica docente desarrollada en la escuela; identificamos especificidades como el rejuvenecimiento de la población escolar en cuestión; se evidenció una baja participación de mujeres en las clases y la necesidad de abordar contenidos y metodologías propias de la modalidad escolar en cuestión.

Palabras clave: Educación Física, Currículo, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, fruto da vivência docente dos estudantes de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na linha de ação em Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi realizado em escolas da rede pública estadual de ensino, localizadas no município de Jequié, no sudoeste baiano. Atentos à relação, nem sempre intrínseca, entre a prática vivenciada pelos bolsistas de iniciação à docência, nas escolas da educação básica, e a formação universitária, o presente estudo teve como motivação refletir sobre as dissonâncias entre a formação acadêmica apontada pelo currículo da universidade, em especial do curso de formação em Educação Física da UESB, e as demandas oriundas da prática docente dos bolsistas, com bases teórico-metodológicas para se trabalhar com os diversos atores das diferentes modalidades de ensino (EJA/especial/Campo).

Olhar a universidade adentro e não ver a escola ou pisar na escola e não enxergar os conhecimentos da universidade, eis o dilema imposto pelo cenário contemporâneo que se apresenta às instituições universitárias, como espaços privilegiados de formação profissional daqueles que ocuparão as principais posições na pirâmide social do mundo industrializado. Possíveis dissonâncias, entre o que se pretende na formação acadêmica e o que se vivencia no espaço escolar, estão diretamente linkadas com as políticas contemporâneas de formação profissional, engendradas de dentro da universidade, que têm enfrentado diversos dilemas e desafios (FIGUEIRÊDO PRIMO, 2012).

Programas e políticas setoriais de Estado, no âmbito da educação, têm se incumbido de inserirem no currículo, das universidades, experiências de exercício docente na educação básica, para estudantes de licenciatura ainda em formação, como forma de diminuir o fosso existente entre escola e universidade “abrindo perspectivas para intervenções sociais baseadas em modelos de intervenção e transformação, visto que impõem mudanças estruturais profundas na organização social como forma de reorientar a formação profissional” (FIGUEIRÊDO PRIMO, 2012, p. 58)

Nesse sentido, o currículo, entendido aqui como um mecanismo defensor de um modelo universitário alomórfico e idiossincrático (MOROSINI; MOROSINI, 2006), abre perspectivas para intervenções sociais baseadas em modelos de intervenção e transformação, visto que impõe mudanças estruturais profundas na organização social como forma de reorientar a formação profissional, fundamentado em um planejamento adequado, capaz de auxiliar no ato de ensinar. Um currículo não é um planejamento isolado, não abarca simplesmente o modelo de abordagem de conteúdos; existe no mesmo o pensamento seletivo, na perspectiva de conciliar conteúdos disciplinares com conhecimentos vividos e presenciados por certo grupo.

Na EJA, em particular, é imprescindível construir um currículo que esteja entrelaçado à cultura dos indivíduos. Dessa forma, Apple (2006) assinala que:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...] ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado de uma seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (p. 59)

Assim, entendemos que “os meios estão separados dos fins: ‘o que’ deve ser ensinado é preestabelecido e o ‘como’ ensinar é justaposto aos objetivos e conteúdo proposto a priori” (ESPÍRITO SANTO, 2012, p. 23).

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, buscamos compreender as experiências presentes na prática docente no âmbito do PIBID, a partir do universo de inserção da EJA. Assim, nos investimos do papel de cientista, na perspectiva de Gerhardt e Silveira (2009), onde o fenômeno em estudo toma espaço, ao mesmo tempo, de sujeito e de objeto de suas pesquisas. Desta maneira, as etapas deste trabalho consistiram nas análises das vivências dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência do curso de Educação Física, durante os diversos momentos que se fizeram presentes com os alunos da EJA e do Ensino Médio em sua intervenção pedagógica. Estas foram desenvolvidas no subprojeto Educação Física na EJA que se deu na disciplina de Artes e Atividades Laborais, nas unidades da rede estadual de ensino.

Os sujeitos desta pesquisa e suas vivências junto ao segmento da EJA foram objeto de constantes observações, bem como de vários diálogos com a supervisão e a coordenação institucional do projeto, dentro e fora do horário de aula, a respeito de suas experiências docentes. Todas as informações foram registradas em diário de campo no decorrer do ano letivo, sendo essas informações reunidas, para efeito de sistematização, em duas categorias: 1) Experiência docente; 2) Relação entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivida. Os respondentes estão identificados por numerais e especificados por sua relação de composição da dupla que produziram as intervenções em sala de aula, durante o ano letivo.

A dinâmica da abordagem dos temas era realizada com o coordenador (professor da Universidade), supervisoras (professores da educação básica) e os bolsistas de iniciação à docência (ID), onde os conteúdos a serem trabalhados eram selecionados e definidos os dias de observação e intervenção de cada dupla de bolsistas ID na unidade escolar. As discussões giravam em torno das temáticas do planejamento e dos aspectos sociais. Os bolsistas ID eram orientados e supervisionados para desenvolver a criticidade e reflexão, bem como mediar o conhecimento, selecionar conteúdos pedagógicos, escolher metodologias de ensino e avaliar os resultados.

Toda essa experiência contava com reuniões para discussão de planejamentos para aulas, oportunidade para exposição ao coordenador e supervisores, por parte dos bolsistas ID, das dificuldades e necessidades. Em sequência, na semana de regência, foram observados e acompanhados enquanto desenvolviam a prática pedagógica do que foi planejado coletivamente.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA foi instaurada regularmente em 1988 pela Constituição Federal, a fim de atender a uma grande demanda de adultos e jovens que gostariam de retornar aos estudos. Porém, o termo educação para jovens e adultos não é tão novo assim. Segundo Gentil (2005, p.17) “no ano de 1854, surgiu a primeira

escola noturna e, em 1876, já existiam 117 escolas por todo país”, então não é recente que haja esse debate no Brasil. Observa-se que, já na década de 1930, as discussões sobre as escolas para adultos já eram bastante evidenciadas no governo como sua implantação na Constituição de 1934 (BRASIL, 2002). Os projetos relacionados à educação básica de adultos no Brasil, durante a década de 1930, foram pensados com o intuito de inserir jovens e adultos no campo escolar que, por diversas razões, tiveram seus direitos negados ou foram impedidos de completar o seu trajeto educativo regular.

O art. 26 da atual LDB, lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), traz a Educação Física dentro da proposta pedagógica da escola como componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias às condições da população escolar. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Parecer CEB 11/2000 (BRASIL, 2000), estabelecem que, sendo a EJA uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, os componentes curriculares dessas etapas valem para essa modalidade. Desta forma, poderíamos supor que a EF, como componente da Educação Básica, se estende ou deveria se estender à EJA que, como os demais componentes do currículo, deve se readaptar no sentido de mudar suas características, necessidades e interesses, mediante as diferentes identidades dessa modalidade de ensino.

Ao conhecer todas essas problemáticas, precisamos pensar sobre o que seria a EF para a EJA. Os estudos de Pereira e Mazzotti (2008) indicam que a EF é deixada em plano secundário. Tal fato se deve à facultatividade da lei, à falta de espaços favoráveis e à hierarquia das disciplinas que julgam que as de maior importância são as que preparam os alunos para o mercado de trabalho. Essas conclusões se baseiam em uma representação da EF, a qual é compartilhada entre alunos, professores e escola. Carvalho defende uma concepção de EF para EJA como uma:

[...] prática pedagógica, aborda/tematiza o conhecimento da área denominada “Cultura Corporal”, através da contextualização (teórica e prática) dos jogos, das ginásticas,

da dança, das lutas, da forma esportivizada que estas atividades assumem, assim como pela ludicidade e prazer que o trabalho corporal propicia (jogos e brincadeiras). Estas práticas envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que os cria e mantém – sendo, portanto, produção cultural. (CARVALHO, 2011, p.2)

Nesse sentido, a Educação Física na EJA se torna relevante, uma vez que a sua inserção possibilitaria aos alunos vivenciarem a cultura corporal do movimento, fazendo-se necessário compreender como esse conteúdo é capaz de construir e transformar o ambiente ao qual pertence (PIRES *et al.*, 2016). Na prática, na maioria dos estados brasileiros a Educação Física na EJA acaba sendo facultativa nos cursos noturnos, conforme declara a lei (BRASIL, 1996), como é o caso do Estado da Bahia, o que acaba de certa forma impedindo a construção de elementos que façam ampliar o repertório de conhecimentos dos estudantes.

NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA

A intervenção pedagógica desenvolvida no subprojeto: Educação Física na EJA, no PIBID, se deu na disciplina de Artes e Atividades Laborais, uma vez que no currículo da EJA, na Bahia, não está prevista a disciplina Educação Física. Desta forma, assumimos o desafio de tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos/às estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão (BRASIL, 2015). Na verdade, atuamos conscientemente, com um propósito político de evidenciar a importância desses conteúdos para os estudantes da EJA, mesmo reconhecendo a ausência de subsídios teóricos-metodológicos na formação inicial de nossos bolsistas de iniciação à docência para tal feito.

Os questionamentos não demoraram a aparecer: “*nosso currículo atual realmente nos prepara para estas situações? As metodologias ensinadas a nós durante a graduação, simplesmente negligenciam a EJA a tal ponto que não acham necessária uma abordagem apropriada para esses estudantes?*” (Bolsista ID 01 e 03)

A experiência adquirida e produzida pelos bolsistas ID, no desenvolvimento das práticas pedagógicas no ensino da EJA no PIBID, permitiu reflexões acerca da importância de introduzir novas práticas de ensino, como afirmam Ramalho, Nuñez Gauthier (2004, p. 176):

definitivamente, é preciso considerar a complexidade do ser humano nos processos formativos de professores, mesmo por que: [...] Não é possível continuar formando um professor para uma realidade diferente daquela que ele terá que enfrentar, por isso, a questão da prática, no contexto da realidade escolar do exercício da profissão, torna-se um importante princípio formativo.

Consideramos que propor aos alunos práticas que possibilitem o planejamento, construção e execução de atividades pedagógicas que permitam a construção do conhecimento, configuram-se em um desafio e em uma possibilidade para o público da EJA. Nessa ótica, Schulman (1993/1994, p. 12) esclarece que:

compreendendo as variações dos métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnico, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é, principalmente, pedagógico.

Reconhecidamente as licenciaturas em Educação Física no Brasil ainda são indiferentes à formação do docente com relação à fundamentação para a modalidade da educação de jovens e adultos, como acontece hoje na prática. Ainda, há pouca abordagem sobre a EJA no universo acadêmico; em geral, os licenciandos entram nas turmas, na época do estágio, sem nenhum preparo metodológico:

[...] é uma reflexão para nós que estamos entrando no universo da sala de aula e, às vezes, pensamos ser capazes de alterar a vida daquela pessoa, mas sem levar em conta que as várias nuances e a falta metodológica de conhecimento a ser trabalhado com eles, ou uma abordagem diretamente orientada

para eles, esse possível esforço nosso venha a ser em vão.
(bolsista ID 02 e 04)

A busca de sentidos e significados que os conteúdos e suas abordagens podem provocar no processo formativo do estudante da EJA, certamente é o grande meio para a validação acadêmica e social de nossas atividades na escola, fugindo assim da perspectiva exclusivamente do lazer que a disciplina pode oferecer e que historicamente foi validada.

Nós, enquanto educadores em formação, temos de estar atentos para não negarmos os conhecimentos prévios e experiências dessas turmas. Não há possibilidades de trabalhar com a EJA do mesmo modo que trabalhamos com o ensino fundamental e médio, pois é um mundo completamente diferente, e não podemos mais mecanizar seu aprendizado, a fim de negar suas experiências. (bolsistas ID 01 e 03)

A experiência vivenciada revelou-nos que muitos estudantes da EJA vêm de uma rotina de longos períodos de trabalho, pois os sujeitos dessa modalidade são, na sua maioria, trabalhadores. Dessa forma, educação e trabalhos são intrínsecos e devem ser vistos como processos de construção social e emancipação humana. Infelizmente, essa relação entre educação e trabalho nem sempre é observada em nossas práticas pedagógicas e, descoladas desses sentidos, acabam não atraindo o interesse de boa parte dos estudantes, que apresentam certa resistência quanto às aulas práticas da Educação Física.

No nosso universo de vivências da prática pedagógica no PIBID, especialmente as mulheres, que foram maioria, elas resistiam à adesão da abordagem dos conteúdos propostos, seja porque visualizavam improvável repercussão no seu processo avaliativo, seja pela ausência de uma história vinculada às práticas esportivas e corporais. É histórico os baixos níveis da participação feminina nas aulas de Educação Física, por diversos fatores, e percebe-se que, quando se relaciona à Educação Física na EJA, esses índices decaem ainda mais.

Diante das diferenças e conflitos nas aulas de educação física é necessária uma diminuição das desigualdades entre os sexos, sendo importante uma reflexão sobre a educação física

influenciando positivamente para a diminuição da discriminação e, da mesma forma, participando da formação de seres humanos com respeito mútuo e sem atitudes preconceituosas. (MOREIRA; SOARES, 2011, p.17)

A mulher, há anos, vem lutando contra o preconceito; quando o assunto é esporte, a situação se agrava, pois elas se deparam com situações de machismo e sexismo mais enraizadas na cultura, e isso vem sendo reproduzido nas aulas de Educação Física. Essa realidade já é presente no ensino fundamental e médio, porém foi percebido que, na EJA, isso se amplifica traduzindo em uma complexidade com o trato pedagógico capaz de expor a nossa fragilidade curricular:

No currículo atual, as disciplinas que a graduação oferece não há estritamente uma específica para a educação de jovens e adultos; todas as metodologias trabalhadas até então possuem foco e visão para estudantes regulares do Ensino Fundamental I e II, juntamente com o ensino médio. A única visão de ensino para essa população específica é o PIBID que tem subprojetos que trabalham com o turno noturno e nos insere diretamente em contato com essa nova realidade, que é a de educador tendo uma visão do que e como trabalhar com esses alunos, com subsídios e com quais referências seguir. (bolsista ID 07)

Configurado o ambiente a ser trabalhado, os bolsistas ID se viram instigados, e até provocados, a seduzirem os estudantes da EJA para participarem das vivências e reflexões. Temas como racismo no esporte, composição corporal, consciência corporal, olimpismo, dentre outros, compuseram uma estratégia de sedução capaz de demonstrar que o propósito da disciplina extrapola o fazer pelo fazer e pode traduzir aspectos da realidade de vida dos estudantes. “A validação da Educação Física no currículo da EJA deve ocorrer quando os alunos tornarem-se mais conscientes dos seus corpos e possam dominá-los melhor” (bolsista ID 02 e 04).

A observação da prática revelou-nos algumas surpresas. Destacamos, inicialmente, a juvenalização dos estudantes matriculados na EJA. Esse fenômeno pode, sem dúvida, representar resultados dos processos de insucesso escolar, seja por abandono, seja por reprovação, descaracterizando, por assim dizer, o formato originalmente proposto para a EJA.

Essa nova realidade acabou por desestabilizar as intenções iniciais da proposta. Encontrar alunos que, em sua maioria eram jovens com faixa etária entre 18 e 25 anos, provocou novas buscas:

Durante nossas vivências, buscamos materiais de outros estudiosos, assim como alunos de nossa Universidade que já atuaram na mesma escola que nós, como membros do PIBID, e encontramos informações de suma importância acerca do contexto, EJA e Educação Física. Achamos pertinente destacar alguns pontos deste material que se assemelha demasiadamente com nossas vivências no ambiente da EJA. (bolsista ID 06)

Os estudos de Pires *et al.* (2016) apontam a característica juvenil dos alunos que compõem a EJA e a importância da Educação Física:

[...] observou-se que o rejuvenescimento da população da EJA se constitui em algo a ser entendido e enfrentado, uma vez que as limitações do ensino noturno podem produzir um modelo formativo, que deixe de fora vários elementos e conteúdos abordados nas séries regulares do ensino diurno; e a educação física é apenas um exemplo, ou seja, ao menos no espaço institucional, esta clientela não aborda aspectos da cultura corporal de movimento. (PIRES *et al.*, 2016, p.166)

Associada a esta característica juvenil dos alunos da EJA, observamos de perto o fator da evasão escolar na EJA. Os alunos da EJA possuem uma jornada diária longa, trabalham durante o dia e buscam, à noite, o conhecimento que no seu percurso escolar ainda não conseguiram absorver. É justificável que este mesmo aluno possa apresentar um desgaste corporal significativo; somado ao estresse mental e à facultatividade da disciplina, podemos compreender esses fatores como propulsores para as altas estatísticas de evasão escolar na EJA. A respeito da facultatividade da disciplina, Pires *et al.* (2016, p. 155) salientam:

Esta situação na prática está acabando por excluir justamente aqueles que, a nosso juízo, mais deveriam ter uma consciência corporal, pois estão a todo o tempo lidando com questões que têm o corpo como base para a construção do seu projeto histórico.

Para Machado e Loureiro (2009), um dos fatores pela não obrigatoriedade da Educação Física na EJA é que a maioria dos alunos que

estuda no período noturno cumpre uma jornada de trabalho desgastante durante o dia, tornando assim incompatível a prática de atividades corporais associada à prática educacional destes. Porém, podemos inferir que essa compreensão não se justifica, pois a Educação Física não é composta somente por exercícios físicos desgastantes e treinamento corporal, mas deve ser entendida a partir de uma visão muito mais ampla do que apenas o gesto motor.

Assim, torna-se um desafio para nós, futuros professores, lidar com situações como esta em nossas aulas de EF. Presenciamos diversas vezes o relapso de alguns alunos em relação às outras disciplinas e ao que eles compreendem como consciência sobre seu próprio futuro. Em diversas ocasiões, muitos alunos deixavam transparecer a carência de estímulos para uma melhor qualidade de vida tanto profissional quanto intelectual. São alunos carentes, carentes de instrução e de aulas que possam expandir suas consciências e os tornar cidadãos reflexivos e críticos. (bolsista ID 02 e 04)

Essa constatação impõe uma reflexão necessária, qual seja: reforçar a importância da Educação Física na EJA é imperioso, para conscientizar esses alunos da importância de ter um estilo de vida ativo, justamente pelas longas jornadas de trabalho a que são submetidos, quando muitas vezes seus corpos não são exercitados de forma saudável.

Todas as evidências demonstradas até aqui nos indicam a necessidade de abordagens nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física em geral, e no da UESB em particular, no que tange a temáticas sobre a EJA. “É notório que a discussão de currículo na matriz curricular sobre EJA é de suma relevância para melhor contribuição na formação docente, haja vista que, ao discutirmos as características dessa modalidade, poderemos de forma significativa trabalhar melhor mediante as suas necessidades e especificidades” (bolsista ID 06). Compreender fenômenos específicos de um público, por certo, subsidiará uma prática pautada em uma realidade diferente da até então abordada na formação inicial destes estudantes.

As experiências adquiridas através do PIBID foram, sem sombras de dúvidas, significativas e nos resultou a

compreensão e a reflexão de como é ser docente, como é o funcionamento da educação básica, as possibilidades e dificuldades da profissão e nos incentivou a buscar ser professores que tenham consciência de nosso papel, sendo didáticos, afetivos, compromissados, responsáveis, mediador, apontador de possibilidades. Desenvolvendo atividades pedagógicas com movimento da cultura corporal e as relações sociais, fazendo com que os alunos possam refletir e desenvolver o sensocrítico perante os aspectos sociais. (bolsistas ID 01 e 03)

À GUIA DE CONCLUSÃO

A formação docente na Educação de Jovens e Adultos, sobretudo no que tange à Educação Física da UESB, não oferece subsídios que possam contribuir para uma prática pedagógica desse educador, posto que no atual currículo não há uma abordagem dessa temática. Assim, há uma lacuna especificamente em relação às metodologias e práticas utilizadas pelos docentes para esse público. À vista disso, apresentamos elementos para uma reflexão curricular.

A presente constatação indica uma grande dúvida que expressamos em forma de questionamento. Não sendo a Educação Física um componente curricular obrigatório para a modalidade escolar de Educação de Jovens e Adultos nas redes escolares da Bahia, perguntamos: é possível haver uma mudança nas matrizes curriculares com uma abordagem mais voltada à educação de jovens e adultos na universidade? Em nossa perspectiva afirmamos que sim. A experiência revelada, os resultados obtidos, a boa recepção por parte dos alunos permitiram um planejamento mais efetivo da proposta que, como sinalizamos, tem uma dimensão política pedagógica para atendimento à uma clientela que deveria ser melhor atendida.

Podemos concluir que os alunos ficaram bastante interessados e surpresos com o que vivenciaram. As atividades desenvolvidas foram bastantes proveitosas, possibilitou ainda ouvir o que eles realmente esperavam das aulas de Educação Física, compreender suas verdadeiras intenções no que tange aos conteúdos/temas.

A baixa participação das mulheres nas aulas, que eram maioria, inicialmente, exigiu um grande esforço de compreensão do que estava colocado. A questão apontada era: não é interessante, porque não reprova ou porque não fez e nem faz parte do seu universo de vida? Em todo o momento, como docentes, deparamo-nos com o desafio de melhor fundamentar e, por assim dizer, construir e reconstruir o planejamento que atendesse também o público feminino tornando essas mulheres motivadas a participarem das aulas e compreenderem que aquele espaço, aquele jogo ou, aquelas atividades também eram um direito delas. Por meio da discussão de gênero nas aulas, houve uma participação maior delas, que começaram a dialogar mais, contribuindo com suas opiniões e relatos, resultando no aumento da participação das estudantes.

Os estudantes do sexo masculino, inicialmente, resistiram com opiniões culturalmente machistas; porém; no decorrer das discussões, alguns aparentemente mudaram suas opiniões e até mesmo estavam incentivando as mulheres a participarem mais das aulas na quadra. Desta forma, as discussões contribuíram para que os alunos pudessem refletir determinadas situações que vão para além dos muros da escola.

Reiteramos que consideramos importante que haja no currículo do Curso de Educação Física da UESB abordagens voltadas para a formação docente para a EJA e demais modalidades de ensino, tendo em vista que temos a formação para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, que abarcam tais conhecimentos para uma prática docente para esse público. Portanto, um currículo que prepare o futuro professor para atender públicos diversos do regular, também se faz necessário à cultura dos sujeitos envolvidos.

O PIBID possibilitou aos bolsistas ID, a prática docente na educação básica, oportunidade na qual colocaram em prática os conhecimentos adquiridos no processo da formação acadêmica; permitiu às bolsistas, supervisora e aos coordenadores compreenderem que urge a necessidade de aproximação efetiva entre a lógica da formação acadêmica com o processo

vivido no interior das escolas básicas. A universidade vem fornecendo diversas metodologias de ensino, em se tratando de uma formação docente para o ensino “regular”, e se omite em modalidades escolares diversificadas (EJA, Campo, Indígena, etc.). Nessa perspectiva, estamos apontando um grande desafio, que é conhecer as especificidades para tentar validar a educação física para esses estudantes que já estão em outra realidade; diferente da utopia que vivemos na universidade, a EJA é apenas o começo.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel W. **Ideologia e currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 11/2000** – Homologado. Aprovado em 10 mai. 2000. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. **Orientações norteadoras para a Educação Física na EJA**, 2011. Disponível em: http://primeiro.seeja.com.br/Trabalhos/20%20Sujeitos%20Conhecimento%20e%20Cultura/Rosa%20Malena%20Carvalho_Orienta%C3%A7%C3%B5esNorteadorasParaaEduca%C3%A7%C3%A3oFisicanaEJA.pdf. Acesso em: 14 set. 2016.

ESPÍRITO SANTO, Fernando Reis do. Trajetória do currículo. *In*: ESPÍRITO SANTO, Fernando Reis do; FIGUEIRÊDO PRIMO, César Pimentel; LUNA, Christiane Freitas; DUARTE, Leonardo de Carvalho. **Educação Física: currículo, formação e inclusão**. Salvador: EDUFBA, 2012. Cap. 1, p. 19-46.

FIGUEIRÊDO PRIMO, César Pimentel. Formação profissional em Educação Física: notas introdutórias sobre o papel docente na constituição de um currículo marginal. *In*: ESPÍRITO SANTO, Fernando Reis do; FIGUEIRÊDO PRIMO, César Pimentel; LUNA, Christiane Freitas; DUARTE, Leonardo de Carvalho. **Educação Física: currículo, formação e inclusão**. Salvador: EDUFBA, 2012. Cap. 2, p. 47-76.

GENTIL, Viviane Kanitz. EJA: contexto histórico e desafios na formação do docente. *Alfabetização Solidária. Pesquisa e Práticas Educativas*, São Paulo, p. 1-11, 2005. Disponível em: http://www.drearaguaina.com.br/educ_diversidade/fc_eja/Municipios/texto_para_leitura_desafios_da_eja.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

MACHADO, Júlia Lepkoski; LOUREIRO, Luciano Leal. A possibilidade de intervenção da educação física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida: uma revisão bibliográfica. Artigo Científico. *In*: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS, 10., 2009, Guaíba/RS. **Anais** [...]. Guaíba: ULBRA, 2009.

MOREIRA, Kátia Marques Moreira; SOARES, Leililene Antunes. Relações de gênero as aulas de Educação Física: discriminação nos esportes. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 162, nov. 2011.

MOROSINI, Marília Costa.; MOROSINI, Lucio. Pedagogia universitária: entre a convergência e a divergência na busca do alomorfismo universitário. *In*: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. (org.). **Educação superior em debate**. Brasília: INEP, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5). p. 47-62.

PEREIRA, Giane Moreira dos Santos; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de educação física por alunos trabalhadores do ensino noturno. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.1 p.53-62, jan./mar. 2008.

PIRES, Roberto Gondimet *al.* A educação física na educação de jovens e adultos (EJA) sob o ponto de vista do estudante. **Revista Quaestio**, Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 153-168, 2015.

PIRES, Roberto Gondim; MUNARO, Suziane de Almeida Pereira; LUZ, Iara Brito de São Paulo. Educação Física na EJA: o PIBID como prática de experiência docente. *In*: BRANDÃO-GONÇALVES, Maria de Cássia Passos; FONTENELE-GOMES, Luziê Maria (org.). **Microrrede ensino-aprendizagem-formação: propostas e experimentações do PIBID UESB**. Curitiba: CRV, 2016. p. 141-155.

RAMALHO, Betânia L; NUÑEZ, Isauro B; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

SCHULMAN, Lee. Renewing the pedagogy of teacher education: the impact of subject specific conceptions of teaching. *In*: MONTERO MESA, Maria Lourdes; VEZ JEREMIAS, José Manuel. (ed.). **Las didácticas específicas en la formación del profesorado.** v. I, Santiago de Compostela: Tórculo, 1993, 1994. p. 53-69.